**COMPLICAÇÕES MATERNAS E FETAIS ASSOCIADAS À GRAVIDEZ NO PÓS-TRANSPLANTE HEPÁTICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

**Autores:** Fernanda Castro de Almeida1,Ana Rachel Almeida Rocha2, Clébia Azevedo de Lima3, Andrea Bezerra Rodrigues4, Maria Isis Freire de Aguiar5

**Instituições:** 1 - Enfermeira da Unidade Básica de Saúde da Caponga. Cascavel, Ceará. Brasil. 2- Enfermeira do credenciamento médico da operadora de saúde Hapvida. Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 3- Enfermeira. Coordenadora de Enfermagem do serviço de Transplante Hepático do Hospital Universitário Walter Cantídio/UFC. Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará. Brasil. 5 - Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

**Resumo:**O transplante de fígado é uma modalidade de tratamento que consiste na substituição do fígado do receptor que não mais responde a outros tratamentos por um fígado saudável de um doador, seja vivo ou cadáver. Além de tratar a doença hepática de base, o transplante de fígado envolve vários aspectos que englobam o amplo conceito de qualidade de vida, incluindo a recuperação da atividade sexual e reprodutiva, muitas vezes comprometidas nessa população. Consiste em identificar as complicações maternas e fetais associados à gravidez pós-transplante a partir evidências dos estudos publicados sobre o tema. Trata-se de uma revisão interativa na literatura no campo da enfermagem. Na estratégia de busca, utilizaram-se recursos informacionais, com acesso ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e busca nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECs), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Centro Nacional de Informação de Ciências Médicas de Cuba (CUMED). Após leitura minuciosa dos artigos na íntegra, foram excluídos os artigos que não atenderam à questão norteadora, sendo selecionados 10 artigos, que fizeram parte da discussão deste trabalho. Dos 10 estudos resultantes na amostra final, oito foram encontrados no MEDLINE e dois na LILACS. Os estudos foram realizados nos seguintes países: Turquia, Canadá, Bélgica, Cuba, Finlândia, Brasil, Itália e Japão tendo contribuído cada um com um estudo, e EUA, com três contribuições. As pesquisas foram publicadas entre 2009 a 2018. O inglês foi considerado entre os principais idiomas, sendo encontradas também em português e espanhol. As principais complicações maternas que atingem a gravidez no pós-transplante hepático foram: hipertensão, pré-eclâmpsia, diabetes gestacional, ruptura prematura de membrana, insuficiência renal. As fetais foram: parto prematuro, baixo peso, restrição de crescimento, anomalias congênitas. Foram identificados os principais imunossupressores utilizados no pós-transplante durante a gestação (Micofelonato Mofetil, Ciclosporina, Azatioprina, Prednisona, Metil-prednisolona e Tacrolimus) e suas implicações. Além disso, foram resumidos os principais desfechos (tempo entre concepção e TH, morte neonatal, via de parto e amamentação) abordados em cada artigo. A gestação é considerada mais segura após transcorrido o primeiro ano do transplante em paciente com bom estado geral, é importante que a função do enxerto esteja estável, as comorbidades fiquem bem controladas e os níveis de imunossupressão adequado.Toda gestação em receptoras de Transplante Hepático é considerada de alto risco, por isso é essencial o envolvimento de uma equipe multidisciplinar para o acompanhamento da paciente na preconcepção, gravidez e pós-parto, no qual a mulher possa realizar um planejamento para a gravidez e, assim, diminuir as complicações geradas na gestação, como o aborto e a perda do enxerto.

**Descritores**: gravidez, transplante de fígado, complicações fetais, enfermagem.